

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS HIPERTENSOS AO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

THE PERCEPTION OF HYPERTENSIVE ELDERLY PEOPLE TO NURSING CARE IN A FAMILY HEALTH STRATEGY

MIRELLY MINEIRO PENHA. Enfermeira graduada pela Associação de ensino Superior do Piauí – AESPI; Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade IESM.

TINO MARCOS MOTA DA SILVA. Enfermeiro graduado pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

LENNARA DE SIQUEIRA COELHO. Enfermeira Mestre em Saúde da Família; Docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

AMANDA PEREIRA DE AZEVEDO. Enfermeira graduada pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

ANTONIO WERBERT SILVA DA COSTA.* Enfermeiro graduado pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Sinapses.

RODRIGO DE ARAÚJO SILVA. Enfermeiro graduado pela Faculdade Uninovafapi.

MÉRCIA TAMIRES SILVEIRA DO VALE. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade FATESP.

FRANCISCA WINOLA SILVA DA COSTA. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID.

Av. Castelo do Piauí, 3506, apartamento 06, bairro Buenos Aires, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail werbert39@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever e avaliar a percepção dos idosos atendidos na estratégia saúde da família quanto o acompanhamento de enfermagem. Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado com idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica, em uma Unidade Básica de Saúde, situada na cidade de Teresina, Piauí. Os dados foram coletados em outubro de 2016, através de entrevista semiestruturada, abordando aspectos sociodemográficos e relacionados ao objetivo. As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra para depois serem analisadas. Participaram desta pesquisa 12 idosos hipertensos com as faixas etárias de 60 a 68 anos, a maioria casados, com ensino fundamental incompleto, do sexo feminino, com renda familiar média de um salário mínimo. Percebe-se, de modo geral, que os idosos estão satisfeitos com o cuidado prestado pelos profissionais de saúde diante das condutas adotadas para a prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Idoso. Enfermeiro. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe and evaluate the perception of the elderly attended in the family health strategy regarding nursing follow up. This was a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, carried out with elderly patients with systemic arterial hypertension, in a Basic Health Unit, located in the city of Teresina, Piauí. The data were collected in October 2016, through a semi-structured interview, addressing sociodemographic and related

aspects of the objective. Twelve hypertensive elderly people, aged 60-68 years, mostly married, with incomplete elementary education, female, with an average family income of a minimum wage participated in this study. It is generally perceived that the elderly are satisfied with the care provided by health professionals in the face of the behaviors adopted for the prevention and promotion of health.

KEY-WORDS: Hypertension. Elderly. Nurse. Primary health care.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um processo fisiológico que passa por várias dimensões, incluindo constantes transformações, podendo ser interpretados de forma simultânea, entre ganhos e perdas. Ocorrem modificações em todo o organismo, que são limitações funcionais, acarretando patologias que resultam no desconforto dos idosos, assim mudando seus costumes tradicionais e de cultura social, sendo necessário que o idoso saiba administrar suas perdas e avalie suas perspectivas em relação ao autocuidado (FERNANDES, 2014; FONSECA et al., 2013).

O envelhecimento pode ser considerado como um conjunto de transformações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da prática de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo conceituado um processo dinâmico e progressivo (CORDEIRO et al., 2014).

O grande aumento da população idosa é um fenômeno mundial. A população brasileira possui mais de 201 milhões de pessoas, sendo que 12,6% tem 60 anos ou mais. Existem tendências à inversão no modelo de crescimento dos indivíduos, com aumento progressivo dos idosos e redução relativa dos jovens (MENDES; LUIZA; CAMPOS, 2014).

Envelhecer ou o período que marque o início da velhice é relativo e complexo, envolvendo uma série de fatores, e, diante do envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida, destaca-se também o aumento de morbimortalidades, caracterizado pelo aumento de patologias crônico-degenerativas (PIMENTA et al., 2015).

Caracterizadas por uma etiologia incerta, as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que são de origem multifatorial e não infecciosa, desenvolvidas diante de forte influências de fatores comportamentais, modificáveis ou não, são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública na população da terceira idade, com maior destaque para as doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), além de Diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas (GRITTI et al., 2015).

Diante do crescimento da população idosa, surge a carência de direcionamento das ações dos profissionais de diferentes áreas para atender as especificidades desse conjunto. A atenção básica é tida como o sinal crucial para a reformulação do padrão de assistência vigente. Nesse contexto, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) como norteadora dessa reformulação da saúde, voltada para ações de promoção e prevenção, estando diretamente associada à redução de agravos causados por DCNT (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

Diante desse contexto de envelhecimento relacionado com o aumento no índice de doenças crônicas, têm-se como objeto do estudo a percepção dos idosos hipertensos acerca do atendimento de enfermagem, tendo como objetivos descrever e avaliar a percepção dos idosos atendidos na ESF quanto o acompanhamento de enfermagem.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa realizada em uma ESF, localizada na região sudeste da cidade de Teresina, Piauí. A Unidade Básica de Saúde (UBS) possui quatro equipes de saúde da família, com funcionamento de duas equipes pela manhã e duas pela tarde.

Participaram do estudo idosos hipertensos da referida ESF. Os critérios de inclusão foram pessoas de ambos os sexos, maiores de 60 anos de idade, que tinham no mínimo um atendimento registrado em seu prontuário no ano de 2015 e que aceitaram participar do estudo voluntariamente mediante aceitação e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo questões relacionadas aos dados sociodemográficos dos participantes, como renda, sexo, estado civil e idade, e perguntas relacionadas ao tratamento do hipertenso diante dos objetivos do estudo.

As entrevistas foram realizadas em outubro de 2016, mediante a abordagem do idoso que se encontrava na ESF, em dia de consulta, em uma sala reservada, iluminada e silenciosa para que houvesse uma melhor comunicação entre o entrevistador e entrevistado.

As respostas dos participantes foram gravadas usando um aparelho do tipo Mp3 *player*, mediante consentimento dos participantes. A gravação foi transcrita na íntegra, preservando as falas originais dos participantes e após analisadas seguindo o roteiro de objetivos do estudo.

O projeto foi encaminhado para a Fundação Municipal de Saúde da cidade de Teresina-PI para aprovação e após, ao comitê de ética da Universidade Paulista (UNIP) para apreciação. A coleta de dados só foi iniciada após o parecer positivo do comitê de ética e pesquisa da UNIP, seguindo o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, mediante parecer número 1.730.278.

Visando minimizar os riscos do estudo como constrangimento e exposição das falas obtidas, os pesquisadores comprometeram-se diretamente na redução de riscos através da explícita explicação do termo de consentimento livre e esclarecido e informando-os todos os riscos, objetivos e dúvidas sobre a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 idosos hipertensos, que foram denominados no texto com nomes de capitais brasileiras, a fim de preservar suas identidades. Os participantes informaram ter idade entre 60 e 68 anos, em maioria casados, com ensino fundamental incompleto, do sexo feminino, com

renda familiar média de um salário mínimo e não participavam de programas sociais do governo.

Maior parte informa que vive em moradia própria, na zona urbana, com acesso a saneamento, moravam com mais de duas pessoas em sua residência. Apenas um idoso referiu morar sozinho.

A partir da análise das entrevistas, foi possível descrever a percepção do hipertenso acerca do acompanhamento à hipertensão arterial nesta unidade de saúde, diante das respectivas categorias para melhor análise do conteúdo: a percepção quanto à importância do acompanhamento para o controle da HAS e a percepção do portador de HAS quanto à equipe de enfermagem.

A percepção quanto à importância do acompanhamento para o controle da HAS

A assistência à população que envelhece representa um extraordinário desafio para as áreas de saúde. Pesquisas realizadas nos últimos dez anos destacaram os fatores associados ao envelhecimento dos indivíduos brasileiros e os impactos ao sistema público de saúde. No Brasil, são vistos um crescimento acelerado da população idosa e em conjunto o aumento de doenças crônicas, como por exemplo, a HAS (WACHS et al., 2016).

O tratamento de pessoas com doenças crônicas, como a HAS, é de extrema importância para os profissionais de uma UBS, sendo um grande desafio para toda a equipe manter uma relação direta e de confiança com os pacientes, mantendo o incentivo ao tratamento direto e contínuo, para que haja uma redução de agravos nessa população (SANTOS; MOREIRA, 2012).

No período de realização das entrevistas, a fim de investigar como os hipertensos percebem o cuidado da equipe de saúde à suas necessidades, percebeu-se a satisfação dos entrevistados, onde descrevem os cuidados recebidos e as dúvidas esclarecidas por parte dos profissionais, destacando a importância do acompanhamento à hipertensão.

[...] Ah é bom, eles orientam a gente sobre a importância dos remédios e como tomar. [...] (TERESINA).

[...] O enfermeiro ensinou, ele disse que se tomar o remédio direito, diminui o risco da doença [...] (SÃO LUÍS).

[...] Percebo que eles são muito atenciosos com a gente, cuidam, explicam tudo mesmo, como tomar o remédio na hora certa e tomar todo dia. [...] (FORTALEZA).

Sabendo que a HAS uma doença crônica que afeta 20% dos indivíduos adultos, sendo o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares e demais agravos, com alto custo médio social em caso de descontrole, que acomete seres humanos em plena fase produtiva da vida é imprescindível o uso correto da medicação (BORGES et al., 2012).

Apesar da maioria dos hipertensos estarem satisfeito com o cuidado recebido pela equipe, três deles informaram não gostar de comparecer nas consultas regularmente por uma questão de acesso a UBS, como percebemos nos relatos a seguir:

[...] Pra mim, eu só venho porque é o jeito, tem que receber os remédios [...] (PALMAS).

[...] Eu venho, mas não é toda vez, eu não gosto de vim, quando eu posso, eu compro os remédios [...] (RIO DE JANEIRO).
[...] Por mim eu não vinha, se eu pudesse comprar [...] é eu não gosto nem de posto de saúde [...] (CAMPO GRANDE).

Existem grandes desafios no combate à hipertensão arterial, sendo o principal a não adesão ao tratamento. Alguns estudos demonstram essa realidade com baixos níveis de adesão à terapia anti-hipertensiva. Muitos fatores ajudam para a não adesão, como por exemplo, dificuldades financeiras, a grande quantidade de medicamentos que são prescritos, todo o esquema terapêutico, a dificuldade que a população encontra no acesso ao sistema de saúde e algumas condutas inadequadas entre profissional-paciente (GIROTO et al., 2013).

A percepção do portador de HAS quanto à equipe de enfermagem

Considerando a atuação da equipe de enfermagem na ESF, vale destacar os cuidados elaborados para a prevenção de agravos dos portadores de DCNT, através do vínculo entre profissional e paciente, fazendo com que haja uma melhor comunicação das condutas para o tratamento, como podemos verificar nos relatos a seguir:

[...] Eles dizem que nós temos que comer direito, nas horas certas, e bem [...] (MACEIÓ).
[...] O enfermeiro fala que não podemos comer comida com muito sal, pra não piorar [...] (RIO BRANCO).
[...] Eu sei o que posso comer e que não posso, mas às vezes eu como mesmo assim, aí o enfermeiro briga [...] sei que faz mal [...] (VITÓRIA).
[...] Sou muito bem cuidado quando venho, recebo meus remédios, peço meus exames, então eu gosto muito dos cuidados deles [...] (MACAPÁ).
[...] O enfermeiro tem que ter esse cuidado né? Acompanhar a gente, informar a gente, dar os exames da gente [...] (SALVADOR).

Percebe-se nas falas de Macapá e Salvador o reconhecimento do trabalho do enfermeiro frente ao tratamento da HAS. Alguns autores destacam que o princípio básico do trabalho da enfermagem é assessorar o paciente e a família e auxiliá-los no progresso de habilidades e ações que desenvolva um autocuidado real deste problema crônico de saúde (SILVA et al., 2013).

A alimentação energética, rica em gorduras e com baixo teor de fibras, em correlação com a inatividade física está diretamente associada com o desenvolvimento de doenças crônicas. Vários fatores podem influenciar nas formas alimentares de indivíduos ou populações, dentre eles, estão os fatores biológicos, os socioeconômicos e também de estilo de vida seguido por eles (GIMENO et al., 2011).

Diante da necessidade de acompanhamento, receber apoio para lidar com uma doença incurável tem sido uma estratégia importante para a adesão ao tratamento. Estudos mostram que os pacientes que recebem maior apoio social têm melhor situação funcional, além de enfrentarem mais prazerosamente essa doença crônica (TAVARES; SILVA, 2013).

As orientações são prestadas a todos os hipertensos acompanhados, enfatizando os cuidados, os benefícios, os riscos e a importância do tratamento correto, desde a presença nas consultas, como também hábitos saudáveis, como percebemos nas falas de Recife e São Paulo.

[...] Eu sempre sou bem informada, tiro minhas dúvidas, se eu tiver pergunta eu faço e eles me respondem [...] (RECIFE).

[...] Olha, eles falam da alimentação, diz que a gente tem que comer bem e saudável, não comer comida com muito sal, que a gente tem que fazer exercício todo dia, que a gente deve estar sempre vendo a pressão [...] que tem que vim sempre nas consultas [...] (SÃO PAULO).

A importância do tratamento da população que sofre de HAS leva as equipes de saúde da família buscar informações a respeito da necessidade de cada indivíduo. Entende-se que a saúde da família tem como estratégia a reorientação do modelo assistencial e operacional, mediante a implantação de equipes multiprofissionais em UBS em toda a sua extensão (SANTANA; SOARES; NÓBREGA, 2011).

Acerca das orientações prestadas pela equipe de enfermagem aos hipertensos acompanhados, podemos destacar também os benefícios que a atividade física proporciona, tanto para qualidade de vida, como também para prevenção de outras doenças.

[...] Eu já gosto de fazer caminhada, me sinto melhor, é sempre eles falam da importância de fazer exercício [...] (MANAUS).

[...] Toda vez que eu vou, o enfermeiro diz que tenho que fazer caminhada, pelo menos três vezes por semana, mais faço mais que isso, pois me sinto bem [...] (GOIÂNIA).

No ponto de vista de qualidade de vida, é de grande importância a atividade dos profissionais de saúde da rede básica para instruir e orientar à atividade física regular a todos os que fazem acompanhamento, modificando e desenvolvendo sua conduta em relação a um modo de vida saudável para a promoção da saúde e prevenção de agravos (SIQUEIRA et al., 2009).

Por ter uma visão mais ampla, o enfermeiro torna-se figura muito importante no tratamento das doenças crônicas, prestando toda assistência necessária para o controle e prevenção dos agravos, informando-os sobre a importância de um estilo de vida saudável.

Vivenciar essa realidade reafirma a importância do processo didático para o autocuidado do portador de HAS. Daí o interesse em apontarem quais os conhecimentos e atitudes acerca do cuidado em saúde entre usuários que receberam ensino clínico de enfermagem para o autocuidado diante da hipertensão arterial, por meio de intervenções junto a pacientes e familiares, a partir do nível de conhecimento, para que haja o progresso do processo de educação em saúde (GIRÃO et al., 2015).

A visão da equipe de enfermagem pode contribuir para o enfermeiro repensar a sua prática assistencial, quando se depara com situações de negação por parte dos pacientes hipertensos acompanhados, com seus descontentamentos em relação ao tratamento ofertado.

[...] Eles dizem que devo sempre me cuidar, mesmo que não seja o meu dia de consulta, eu posso vim olhar minha pressão [...] (ARACAJU).

[...] Mesmo eu vindo sempre, eles sempre repetem as orientações, aí eu já sei o que devo fazer, se surgir uma nova dúvida eu pergunto e eles me falam [...] (FLORIANÓPOLIS).

[...] Eu estou sempre orientada sobre minha doença, e também sobre meu tratamento [...] (NATAL).

A medida da pressão arterial tem sido reconhecida como objeto não só de avaliação dos níveis da pressão, como também instrumento para aumentar a adesão dos hipertensos ao tratamento, pois diante da percepção do nível pressórico aumentado, possam ter maior envolvimento e compromisso com a doença (COLÓSSIMO et al., 2012).

Nessa perspectiva, torna-se de suma importância o entendimento no tratamento da hipertensão arterial, de forma que os usuários possam compreender a dimensão da doença e todos os cuidados, facilitando suas vidas, diante de suas crenças, seus saberes, suas dificuldades e dúvidas com relação ao uso dos medicamentos essenciais, bem como a visão sobre as doenças que os acometem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo, foi possível conhecer e analisar a percepção dos idosos atendidos na ESF acerca do acompanhamento à HAS. Percebe-se, de modo geral, que os idosos estão satisfeitos com o cuidado prestado pelos profissionais de saúde diante das condutas adotadas para a prevenção e promoção da saúde. É notório o compromisso do acompanhamento realizado nas consultas, além do vínculo entre os profissionais da enfermagem e os participantes, promovendo uma maior eficácia ao tratamento.

Os idosos destacam o profissional de enfermagem como facilitador, cuidador e orientador durante o acompanhamento e tratamento, firmando a importância da presença desse profissional para a garantia de um bom resultado ao tratamento.

Diante da compreensão dos participantes, a assistência de enfermagem é vista de forma positiva para o idoso hipertenso, sendo reconhecido por meio das estratégias usadas para a adesão ao tratamento e mudanças de hábitos, proporcionando-os uma melhor qualidade de vida.

Sugerem-se a realização de novas análises quanto à percepção de portadores de DCNT ao tratamento realizado pelos profissionais através da atenção básica, em diferentes contextos e meios, para que possa haver uma melhor compreensão quanto aos cuidados e orientações repassadas a esse público.

REFERÊNCIAS

BORGES, P. et al. Hipertensão comunicada e hipertensão compreendida: saberes e práticas de enfermagem em um Programa de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, 2012.

COLÓSIMO, F. C. et al. Atuação da enfermeira eleva o controle de hipertensos e diminui o efeito do avental branco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. spe, p. 10-15, 2012.

CORDEIRO, J. et al. Efeitos da atividade física na memória declarativa, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 541-552, 2014.

FERNANDES, B. L. V. Atividade Física no processo de envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, n. 40, 2014.

FONSECA, G. G. P. et al. Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 362-366, 2013.

GIMENO, S. G. A. et al. Padrões de consumo de alimentos e fatores associados em adultos de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: Projeto OBEDIARP. **Cadernos de Saúde Pública**, 2011. Cadernos de Saúde Pública. 2011.

GIRÃO, A. L. A. et al. A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. **Revista de Salud Pública**, v. 17, n. 1, p. 47-60, 2015.

GIROTTO, E. et al. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, 2013.

GRITTI, C. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e antecedentes pessoais em reinternados e contribuição da terapia ocupacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, 2015.

MENDES, L. V. P.; LUIZA, V. L.; CAMPOS, M. R. Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, 2014.

OLIVEIRA, A. M. S. de; MENEZES, T. M. O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. 2014.

PIMENTA, F. B. et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, 2015.

SANTOS, J. C.; MOREIRA, T. M. M. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, 2012.

SANTANA, J. S.; SOARES, M. J. G. O.; NÓBREGA, M. M. L. Instrumento para consulta de enfermagem para hipertensos em família: estudo metodológico. **Online braz. j. nurs.(Online)**, v. 10, n. 3, 2011.

SILVA, F. V. F. et al. Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 111-119, 2013.

SIQUEIRA, F. C. V. et al. Physical activity among health professionals from south and northeast Brazil. **Cadernos de saude publica**, v. 25, n. 9, p. 1917-1928, 2009.

TAVARES, R. S.; SILVA, D. M. G. V. A implicação do apoio social no viver de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 14-21, 2013.

WACHS, L. S. et al. Prevalência da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 3, 2016.